



J O R N A L

Fundação Cargill

ANO V Nº 16 JAN.FEV.MAR. 2009

pág.

6 *Projetos levam jornais à sala de aula*



Foto: divulgação

Iniciativa conquista novos leitores

Assim como o *Programa de Apoio ao Ensino Fundamental Fura-Bolo*, da Fundação Cargill, o *Programa de Jornal e Educação*, da Associação Nacional de Jornais (ANJ), vem auxiliando na formação de leitores em diferentes municípios do País. Atualmente, mais de 63 empresas associadas à ANJ, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, levam suas publicações a escolas, bibliotecas e outras instituições educativas. São 6.800 escolas, 1 milhão e 800 mil alunos e 67.500 professores atendidos. Entre eles estão educadores e estudantes de Ponta Grossa (PR) e Uberlândia (MG) duas das localidades atendidas pelo *Fura-Bolo*, que contribui para a melhoria do

pág.

3 **Entrevista** A professora Selma Regina Petroni fala sobre os benefícios da musicalização infantil dentro e fora da sala de aula, que refletem na aprendizagem, na socialização e também no combate da agitação e do sedentarismo.

pág.

4 **Sustentabilidade** Como participar da formação de cidadãos e ajudar na preservação da vida do planeta para as futuras gerações, usando a sustentabilidade.

pág.

9 **Sala do Professor** *Coleção Fura-Bolo* ganha mais um título. *O Brasil de todos nós: o livro de folclore da Cargill*, que reúne histórias da cultura popular das cinco regiões do País.

pág.

10 **Giro nas Escolas** Confira momentos de atividades de alunos, educadores e voluntários dos Programas *Fura-Bolo* de "de grão em grão" em 2008.

ensino por meio da literatura infantil, resgatando a cultura popular.

Em Ponta Grossa, alunos e professores do Ensino Fundamental de 20 escolas municipais são beneficiados anualmente pelo programa, que não está limitado à distribuição de jornais, como explica Eliane Maria Schwab, coordenadora do Programa de Enriquecimento Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa: "São três projetos que, além da leitura de jornais, incluem oficinas, palestras e concursos voltados a professores e alunos da 4ª. série do Ensino Fundamental".

Continua na página 6 ●●●●

Editorial

Tempo de colheita

Ao iniciarmos um novo ano de atividades da Fundação Cargill, temos a satisfação de vislumbrar 2009 como mais uma fase de crescimento e desenvolvimento de nossas ações. Em 2008, investimos em projetos que certamente farão parte da base de sustentação dos caminhos a serem percorridos, particularmente em relação ao meio ambiente, área na qual a Fundação Cargill deverá intensificar sua presença nas comunidades, com foco na implantação e apoio a iniciativas voltadas à sustentabilidade.

O ano de 2008 marcou ainda as comemorações dos 35 anos de atividades da Fundação, bem como investimentos nos Programas *Fura-Bolo* e *“de grão em grão”*, que refletiram diretamente na ação dos reais agentes de nossas metas de transformação: educadores e voluntários. Entre essas iniciativas destacam-se o lançamento do novo *Jornal Fundação Cargill*, com visual e conteúdo renovados.

Como uma das ações de reconhecimento e suporte ao trabalho dos educadores, foi criado um concurso que levou três educadores de diferentes regiões do País à *Bienal Internacional do Livro de São Paulo*. Já os voluntários participaram de programação de treinamento com formato inovador, focado na ludo-educação, e ganharam um importante material de apoio: o *Caderno do Voluntário*. E, nesta edição do *Jornal Fundação Cargill*, mostramos o resultado de um trabalho que envolveu educadores, escritores e ilustradores: o lançamento da obra *O Brasil de todos nós: o livro de folclore da Cargill*, um novo título que passa a integrar a *Coleção Fura-Bolo*.

Acompanhamos ainda os primeiros resultados da primeira edição da campanha *Um dia para o futuro*, com o projeto de revitalização e recuperação de salas de leitura e bibliotecas públicas em seis cidades brasileiras. Essa foi uma ação que contou com a participação voluntária de funcionários em diversas regiões, que fizeram doações visando beneficiar essas comunidades. A iniciativa mostrou-se bem-sucedida e já no final de 2008 foi realizada a segunda edição da campanha que significará uma ajuda importante para a população fortemente atingida pelas chuvas no Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina, em novembro último. Essa ação da Fundação Cargill, juntamente com os funcionários, se soma à força mobilizadora tanto das áreas de negócios da Cargill como da Cargill Foundation (EUA), que direciona recursos a situações de calamidade no mundo, por meio de um fundo específico.

A partir dessas e outras conquistas, certamente 2009 será um ano-novo repleto de perspectivas e realizações. E, para isso, queremos agradecer e reforçar nossa parceria com todos educadores e voluntários.

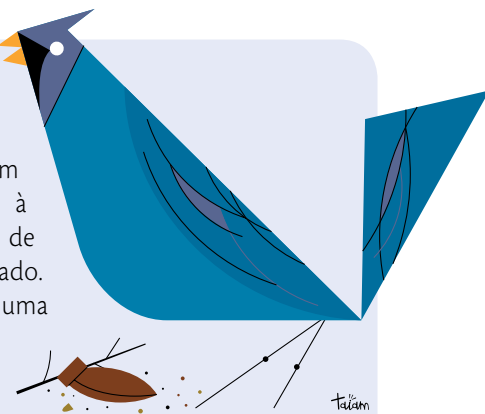
Muito obrigado e feliz 2009!

Marcelo Martins
Presidente da Fundação Cargill

Lendas do Brasil

Gralha-azul

Há muito tempo, um fazendeiro do Paraná saiu à procura de algum animal de carne tenra, para fazer um assado. Mas depois de horas, nenhuma caça apareceu para ser vítima de seu tiro certeiro.



O fazendeiro desceu do cavalo e foi descansar debaixo de uma araucária, neste momento, avistou um bando de gralhas remexendo a terra e falou: “Como não consegui caçar nenhum bicho grande, caçarei essas aves para fazer um belo ensopado”. Assim, sem pestanejar, empunhou a espingarda e atirou... Bum!!! Mas a bala se desfez em mil pedacinhos, que voaram direto para o rosto do homem, fazendo com que ele caísse desacordado.

Quando voltou a si, veio à lembrança a cena de uma gralha que voava em sua direção e, apesar de ferida, não demonstrava nenhum sofrimento. Pousada à frente do fazendeiro, falou suavemente:

- Como pôde atirar em mim? Na lei dos homens é punido quem mata um semelhante. E por que atirou em mim, que faço muito pelos humanos, talvez até mais do que eles próprios? Você está vendo aqueles pinheiros? Nós, as gralhas-azuis, é que plantamos a semente para que hoje possam saborear de seu fruto, da madeira para a construção e da lenha para aquecer e cozinhar. Se nossa espécie acabar, também se vão os pinheiros!

O homem abriu os olhos e não sabia se havia sonhado. A primeira coisa que viu foi uma gralha-azul que jazia com o peito ensangüentado ao lado de um pinhão pronto para ser plantado.

A partir deste dia, o homem passou a proteger as gralhas e a plantar muitas árvores.

Fonte: Revista Amigos da Natureza



Fundação Cargill

O Jornal Fundação Cargill é uma publicação trimestral dirigida a educadores e voluntários participantes dos programas sociais da Fundação Cargill, instituições e entidades do Terceiro Setor. Caixa Postal 28704-0 CEP 04948-990 – São Paulo – SP – Tel.: (11) 5099-3257 – Fax (11) 5099-3258 www.cargill.com.br – Direção Editorial: Afonso Champi – Coordenação Editorial e Jornalista Responsável: Lúcia Pinheiro (MTb 18.755) – Comitê Editorial: Denise Cantarelli, Aline Machado, Denyse Barreto e Kátia Karam Gonzalez Conteúdo Editorial: Plural Publicações Corporativas Tel.: (11) 3022-4773 – Design, Editoração Eletrônica e Produção Gráfica: Oz Design (11) 5112-9200 Fotos: Fundação Cargill e Cargill.





Nosso entrevistado

Formação ritmada

Para Selma Regina C. Garcia Petroni, especialista em musicalização infantil, a prática musical, dentro e fora das salas de aula, beneficia diretamente o processo de aprendizado e de socialização das crianças. Isso sem falar dos efeitos ao combate da agitação e do sedentarismo.

Jornal Fundação Cargill – Qual a influência da música na vida das crianças?

Selma Petroni – Antes mesmo de nascer, ainda no útero materno, a criança já toma contato com um dos elementos fundamentais da música – o ritmo –, por meio das vibrações e pulsações do coração de sua mãe. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelas pessoas e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja por meio do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, como dos aparelhos sonoros da sua casa. Assim, ela rapidamente começa a interagir com o mundo sonoro, que é o embrião da música, e, nessa medida, qualquer objeto que produz ruído torna-se para ela um instrumento musical capaz de prender sua atenção por muito tempo.

JFC – Como a senhora define a musicalização e como ela pode ser praticada?

SP – Musicalizar a criança nada mais é do que despertar a expressão espontânea, sensibilizar e desenvolver aquilo que ela já é capaz de fazer. Brincar é, indiscutivelmente, a maior atração para a criança. É sempre um momento sério onde a brincadeira é uma tarefa muito importante. Ensinar música brincando é um processo que completa o desenvolvimento da criança, que vai ao encontro de seus interesses e proporciona benefícios que ela própria não consegue avaliar, mas sentir. É vivenciando som e ritmo, por meio de jogos e brincadeiras, que o aprendizado musical chega às crianças. Foi-se o tempo em que uma aula de música era o tormento, na qual os símbolos musicais apareciam como estranhos desenhos e nada representavam para a criança. Musicalizar, atualmente, é uma diversão. O aprendizado é integrado aos jogos interativos e às brincadeiras, tornando-se representações vivas do som, do ritmo, da música que sensibiliza e desenvolve o poder de raciocínio, além de fortalecer a personalidade infantil para os enfrentamentos das fases da vida.

JFC – As pessoas ainda têm uma visão equivocada sobre a musicalização infantil?

SP – Para alguns pais, a música é entendida como algo pronto. Muitas escolas não ensinam música, na verdade ensaiam coreografias para a Festa Junina, Dia das Mães

ou para o Natal. Esse tipo de atividade não abrange possibilidades de desenvolver, por exemplo, a expressão vocal, corporal ou instrumental. Ou, ainda, outros aspectos como pesquisa, criação, escuta, senso crítico, gosto musical, justamente o que trará os benefícios para as crianças. Em todos os momentos de uma aula de música há espaço para o exercício sensível e cognitivo. Com um trabalho de sonorização de histórias, invenção de composições, brincadeiras, jogos de improvisação, elaboração de arranjos, audições, cantorias, desenhos de partituras, construção de instrumentos, as crianças percebem e entendem os sons e o silêncio; o momento de falar e de ouvir, o que denota respeito e obediência.

JFC – E quais são os principais benefícios?

SP – A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuro-motora e na parte fonoaudiológica da criança. O desenvolvimento do senso auditivo colabora diretamente no processo de alfabetização e estudo de línguas estrangeiras. Uma das maiores vantagens da musicalização é o desenvolvimento do potencial de criação, concentração e disciplina para execução de atividades. A criança que recebe esse tipo de formação também terá mais facilidade no Ensino Fundamental para matérias como Matemática e Português.

JFC – A musicalização é um recurso capaz de combater males infantis da modernidade como sedentarismo, estresse e agitação?

SP – Tenho mantido relacionamento diário com mães preocupadas com a educação de seus filhos em diversas faixas etárias. No geral, elas estão aflitas com suas crianças que só querem saber de computadores, videogames, televisão e outros aparelhos eletrônicos. Assim, a agitação comum da idade é extravasada por meio de inúmeros botões. A agitação das crianças começa a ser notada quando ainda são bebês. É preciso cuidar da superagitação, da falta de concentração e socialização. A prática de exercícios físicos já é conhecida e recomendada. No entanto, o que ainda é pouco divulgado, mas que também oferece excelentes resultados, é a musicalização.

Sustentabilidade na prática



Hoje, a prática da sustentabilidade é apontada como a única forma de garantir o atendimento das necessidades econômicas, sociais e culturais, sem comprometer as condições de vida das gerações futuras, principalmente por meio da preservação da saúde do planeta onde vivemos. Uma prática que, para Christine Baena Castilho Fontelles, diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo, vai muito além da coleta seletiva de lixo e do uso racional dos recursos naturais.

De acordo com Christine, a sustentabilidade inicia no cuidado com as crianças, desde o nascimento. Para ela, exercitar e transmitir ações e posturas sustentáveis depende do carinho que temos pela vida, da relação entre os seres humanos. “Estão diretamente relacionadas às condições de vida que oferecemos às nossas crianças. Acredito que elas apenas serão capazes de assimilar um compromisso de preservação da natureza, se forem bem cuidadas, bem alimentadas e receberem educação de qualidade. Elas precisam receber carinho, para poder tratar a vida com carinho”, explica.

Ao participarem dos programas da Fundação Cargill, *Fura-Bolo* e *“de grão em grão”*, centenas de educadores levam às salas de aula valores e práticas defendidos pela diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo, por meio da literatura e de ações voltadas à segurança alimentar e agricultura familiar. E esse “cuidado com a vida” pode ser complementado praticando e transmitindo à comunidade onde vivem alguns dos principais deveres dos cidadãos do século XXI. Confira alguns comportamentos que podem ser facilmente incluídos no dia-a-dia.

Cuidados na rua

- Na hora de comprar um carro, lembre-se que veículos maiores consomem mais combustível e poluem mais. Modelos do tipo *flex fuel* ou bicomcombustível (sistemas que permitem que o motor funcione com álcool ou gasolina) estão adequados às normas de proteção ao meio ambiente. Dê preferência ao etanol;

- Use o carro com moderação, em especial os movidos a diesel. Ande mais em transporte coletivo ou adote a bicicleta;

- Pratique a carona solidária e diminua a emissão de poluentes, levando pessoas que fariam o mesmo trajeto separadamente;

- Faça regulagem periódica do carro. Troque o óleo nos prazos indicados pelo fabricante, verifique filtros de óleo e de ar. Todas essas medidas economizam combustível e ajudam a despejar menos CO² no ar;

- Tem atitude mais grosseira que atirar lata ou outros dejetos pela janela do carro? O castigo para essa gafe é garantido: os resíduos despejados na rua são arrastados pela chuva, entopem bueiros, chegam aos rios e represas, causam enchentes e prejudicam a qualidade da água que consumimos.

Cuidados em casa

- Os aparelhos que ficam dia e noite em modo *stand by* são mais uma nova invenção em nome do conforto. Mas isso consome energia sem necessidade. Puxe a tomada de todos eles, quando não estiverem em uso. Além de ajudar a economizar energia, certamente o valor da conta de luz vai cair bastante;

- Na hora de comprar eletrodomésticos, escolha os mais eficientes. É possível reconhecê-los pelo selo do Procel (nas marcas nacionais) ou Energy Star (nos importados);

- Viva seu dia com luz natural. Abra janelas, cortinas, persianas. Deixe o sol entrar e iluminar sua casa em vez de acender lâmpadas;

- Mantenha geladeira e freezer longe do fogão e de áreas onde bate sol. Caso contrário, eles utilizam muito mais energia para compensar o ganho de temperatura;

- Ventiladores de teto consomem muito menos energia que os aparelhos de ar-condicionado. Caso prefira o ar-condicionado, use-o racionalmente, com portas e janelas fechadas e os filtros regularmente limpos;

- Esquecer o carregador do celular ligado na tomada é comum. Esse pequeno descuido desperdiça energia elétrica;

- Não há nada mais fora de moda que usar a mangueira de água para varrer a calçada, a chamada “vassourinha hidráulica”. Em 15 minutos, 280 litros de água escorrem para o ralo inutilmente. Pegue a vassoura, junte a sujeira, recolha com a pá e só depois enxágüe o chão;

- Instale um purificador de água na torneira e se esqueça dos incômodos garrafões. O consumo de água engarrafada envolve o transporte em veículos a diesel, além de incentivar a produção de embalagens de plástico;

- Cultive uma pequena horta em vasos ou mesmo num cantinho do quintal. Você colherá ervas, condimentos e hortaliças frescas;

- Restos de alimentos são bons fertilizantes orgânicos. Espalhar casca de ovo, de fruta e de legume, pó de café, saquinho de chá e pão velho nos vasos ajuda a deixar as plantas mais fortes e bonitas;

- Prefira consumir produtos locais e da estação. Eles não precisam ser transportados de longa distância e, por isso, a emissão de carbono e de poluição é mínima. Na Itália, por exemplo, a última moda nos restaurantes é o “cardápio 0 km”. Eles servem apenas pratos feitos com ingredientes provenientes de produtores da vizinhança;

- Não jogue pilhas e baterias de celular velhas no lixo. Elas contêm substâncias tóxicas que contaminam o solo e os lençóis freáticos. Separe-as e procure um posto de coleta. Diminua o consumo de pilhas descartáveis com o uso de pilhas recarregáveis.

Cuidados no trabalho

- O monitor do computador, mesmo com a tela de descanso, é responsável por até 80% do consumo do computador. Configure sua máquina para o modo de economia de energia. Ele vai desligar automaticamente toda vez que você se ausentar;

- Prefira o papel ecoeficiente ou o reciclado. A produção do ecoeficiente usa os recursos da natureza de maneira racional. Tem como matéria-prima o eucalipto plantado para essa finalidade e colhido após sete anos;

- Troque os copos de plástico por caneca ou garrafinha para água;

- Economize CDs e DVDs, que são feitos de plástico. Utilize mídias regraváveis como CD-RW ou DVD-RW e drives USB ou utilize para partilhar arquivos;

- Imprima somente o que for mesmo necessário e procure aproveitar os dois lados da folha de papel.

Cuidados na vida pessoal

- Não troque seu celular por puro impulso. Caso opte por um novo modelo, deixe o antigo na revendedora para reciclagem;

- Pense em trocar seu monitor comum por um de LCD. Eles são mais econômicos, ocupam menos espaço na mesa e estão ficando cada vez mais baratos. Prefira um notebook, pois consome menos energia que um computador de mesa;

- Evite o elevador e use mais a escada para subir ou descer um ou dois andares;

- Participe de sua comunidade, seja voluntário de uma instituição próxima da sua casa ou do trabalho. Doe um pouco do seu tempo para quem precisa;

- Conscientize as crianças sobre problemas com o aquecimento global sem fazer terrorismo. A idéia não é deixá-las sem esperança, mas bem informadas e dispostas a cuidar melhor do planeta que as gerações passadas;

- Tente convencer amigos, parentes ou vizinhos mais céticos de que as pequenas atitudes podem ajudar a mudar o mundo para melhor;

- Fuja da alienação e influencie pessoas. Estar bem informado também é um bom exemplo de atitude cidadã. Procure ler mais para ficar atualizado nos assuntos de interesse geral como política, economia, meio ambiente e sustentabilidade.

Fonte: Adaptado do Manual de Etiqueta Sustentável, do Movimento Planeta Sustentável. Saiba mais: www.planetasustentavel.abril.com.br



Conquista de novos leitores e apoio ao ensino



Fotos: divulgação

Projeto *Vamos Ler* leva o jornal à sala de aula

Em Ponta Grossa (PR), um dos jornais que participam do *Programa de Jornal e Educação*, da Associação Nacional de Jornais (ANJ), é o *Jornal da Manhã*. “Em parceria com as Secretaria Municipal de Educação, além do fornecimento de exemplares para alunos de 9 a 11 anos e professores, promovemos oficinas pedagógicas, treinamentos para professores e visitas à redação. E, semanalmente, o *Jornal da Manhã* dedica uma coluna para a divulgação dos trabalhos realizados nas escolas”, explica a jornalista Talita Moretto, coordenadora do projeto *Vamos Ler*.

Além do *Jornal da Manhã*, que participa com o projeto *Vamos Ler*, as escolas da cidade paranaense ainda contam com os programas *Cidade do Futuro*, do *Jornal Diário dos Campos*, e *Ler e Pensar*, da *Gazeta do Povo*, de Curitiba. Segundo Eliane Maria Schwab, coordenadora do Programa de Enriquecimento Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa, os projetos apresentam algumas

variáveis, mas todos têm como objetivo básico a formação de leitores críticos e o apoio ao processo de ensino-aprendizagem, pois os jornais são utilizados na abordagem das diferentes disciplinas: Geografia, História, Matemática etc.

Também como apoio à melhoria da qualidade de ensino, na cidade de Uberlândia (MG), o *Jornal Correio de Uberlândia* chega diariamente a alunos e professores do Ensino Fundamental de 20 escolas municipais. “Os professores, durante encontros bimestrais, participam de programas de capacitação, nos quais são reforçados conceitos e práticas relacionados a leitura, linguística e propostas de atividades em sala de aula. Há um acompanhamento contínuo do desenvolvimento do projeto, por meio de relatórios mensais elaborados pelos educadores e avaliações periódicas dos trabalhos realizados”, afirma a professora Regina Garcia Giaretta, coordenadora do Projeto *Correio Educação*, da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia.

Pesquisa realizada pela Associação Nacional de Jornais (ANJ) mostra a avaliação de professores e alunos que participam do Programa de Jornal e Educação. Confira algumas opiniões:

Benefícios apontados pelos professores

- Incentivo de desenvolvimento de atividades: charges, leitura de imagens, interpretação de textos, produção de textos a partir da análise das imagens, comparação dos textos dos alunos com a matéria original, análise da neutralidade em relação às notícias, trabalhos temáticos a partir de manchetes criadas pelos alunos.

- O jornal é utilizado na sala de aula para reflexão sobre problemas cotidianos e aproximação dos acontecimentos do dia-dia do aluno.

- O *Programa Jornal e Educação* melhora a qualidade das aulas e do desempenho dos alunos.

- O jornal na sala de aula é uma ferramenta poderosa, que possibilita a realização de atividades interdisciplinares, promovendo a reflexão sobre questões do cotidiano e o impacto dos acontecimentos na vida de cada um.

- A leitura do jornal promove contato com a cultura geral, visão crítica do mundo e socialização e ajuda na alfabetização.



Professores participam de palestras e oficinas

- Melhoraria na expressão verbal e na escrita dos alunos, que participam mais das aulas por estarem mais dinâmicas e divertidas.

- Importância para a formação de leitores críticos, já que os alunos analisam diferentes tipos de discursos, comparando matérias e jornais.

- De fácil didática e acesso, o jornal serve como apoio ao livro didático, sem substituí-lo.

Benefícios apontados pelos alunos

- Contribuição para criação do hábito da leitura, por meio das atividades realizadas com os jornais na sala de aula, que incentivam a pesquisa em jornais e revistas.

- A utilização do jornal em sala de aula trouxe muitos benefícios na forma de se expressarem, o que contribuiu também para a melhoria das notas.

- Melhoraria da assimilação dos conteúdos, porque as atividades com o jornal estimulam debates e interpretações.

- A disciplina mais influenciada pelo jornal é o Português, devido à ajuda na interpretação de textos, enriquecimento do vocabulário, além de servir de inspiração para temas e desenvolvimento de narrativas.

- Também há melhoria de aprendizado em Geografia e História, pois o trabalho com o jornal ajuda a entender o que são conceitos como bloco econômico, bolsa de valores, discriminação e racismo.



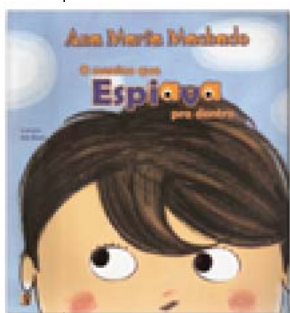
Alunos visitam redação do *Jornal da Manhã*

- A leitura do jornal estimula a imaginação e a interpretação, além de informar os alunos sobre o que acontece na cidade e no mundo.

- O *Programa Jornal e Educação* estimula a leitura de jornais e também de outros meios como livros, internet, revistas e gibis.

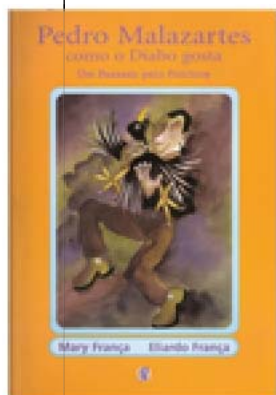
cantinho da leitura

Lebrando da importância da literatura, indico o livro *O menino que espiava para dentro*, de Ana Maria Machado, com ilustrações lindas de Alê Abreu, da Global Editora (www.globaleditora.com.br). Em uma linguagem metafórica, repleta de significados, a autora narra a



história de Lucas, um menino observador, com capacidade de transformar o mundo exterior em um mundo interior, "olhando para dentro". Na sua imaginação, cria um mundo com liberdade, sem limites, cenários maravilhosos e até um amigo, o Tatá. Sua capacidade imaginativa

faz com que ele veja uma coisa e a transforme em outra. Ele tem uma intensa vida interior, luta contra piratas, mora em uma floresta perigosa, é um mergulhador destemido ou um astronauta explorando galáxias distantes. Ele gosta tanto de "espiar para dentro" que inventa um plano e o discute com Tatá. Quem quiser saber qual o plano e o desfecho do livro, leia a obra. Vale a pena!



Ao pensar em cultura popular, indico o livro *Pedro Malazartes como o diabo gosta – um passeio pelo folclore*, de Mary e Eliardo França, da Global Editora. Nesta divertida obra, o renomado casal reconta algumas narrativas de Pedro Malazartes, como a do urubu que fazia adivinhações, a da panela mágica e o conto que relata que, mesmo depois de morto, ele tenta enganar São

Pedro com a pretensão de entrar no céu. Pedro Malazartes é um matuto astucioso, trapaceiro, que procura sempre se dar bem, por meio de artimanhas. Não é um personagem brasileiro, apesar de suas histórias estarem espalhadas por todo o País. É universal, praticamente está presente em todos os países, em todas as épocas. Suas histórias são sempre repletas de humor, seduzindo o leitor de todas as idades. Quer saber o que ele aprontou? Leia o livro!

Kátia Karam Gonzalez, consultora pedagógica do Programa Fura-Bolo

dica de receita

Suco de limão com couve Enriquecido com ferro e vitamina C

O que você precisa

1 copo de suco de limão
1 pires de café de couve picada
Açúcar ou mel a gosto

Modo de preparo

Bater todos os ingredientes no liquidificador e coar, se necessário.

Rendimento: 1 copo



Suco de laranja com beterraba Enriquecido com ferro e vitamina C

O que você precisa

1 copo de suco de laranja 200ml
1 rodela de beterraba crua

Modo de preparo

Bater todos os ingredientes no liquidificador e coar e adicionar açúcar, se necessário.

Rendimento: 1 copo



Suco de tangerina com cenoura Enriquecido com ferro e vitamina C

O que você precisa

1 copo de suco de tangerina
1 cenoura pequena

Modo de preparo

Bater todos os ingredientes no liquidificador e coar, se necessário.

Rendimento: 1 copo



Fonte: Fundação Cargill – Manual *Da horta à mesa: uma alimentação equilibrada*

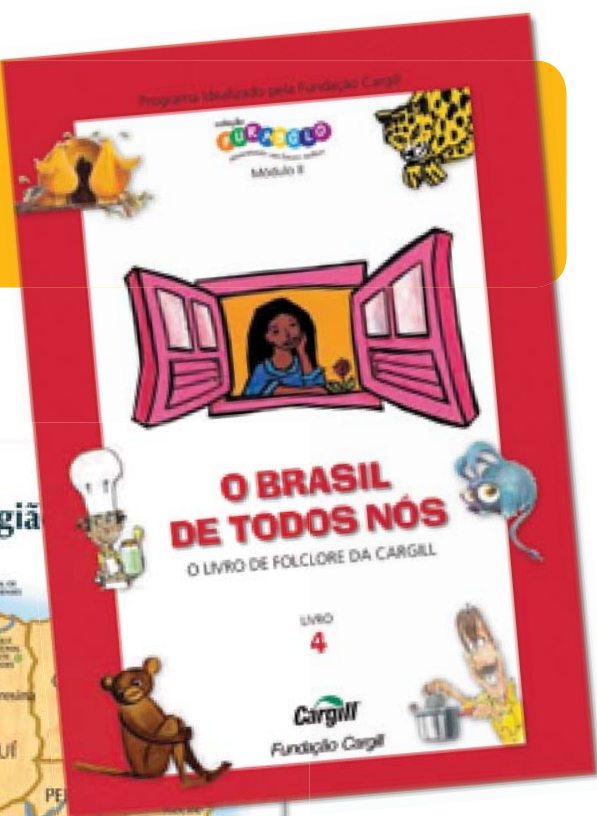
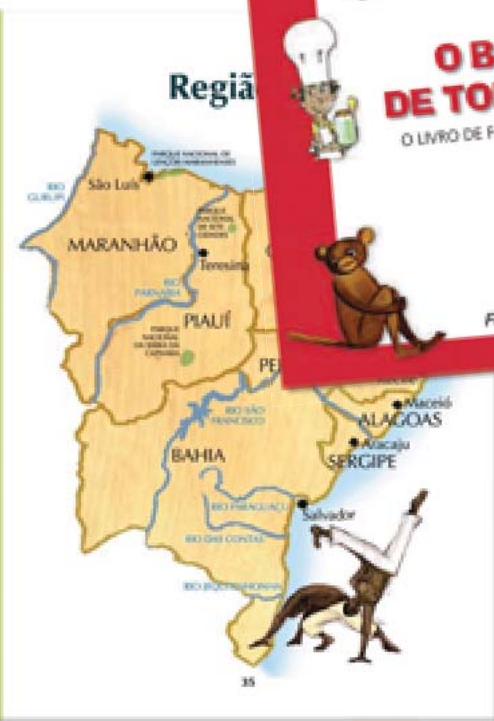
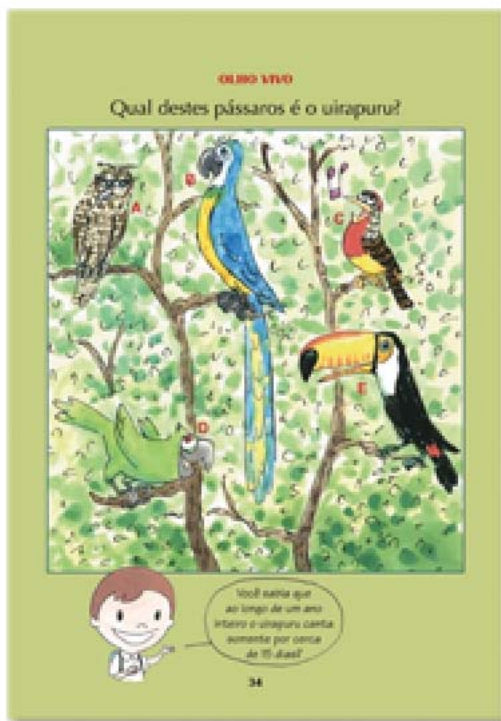
Em 2009, o Programa de Apoio ao Ensino Fundamental Fura-Bolo ganha mais um título para sua coleção: *O Brasil de todos nós: o livro de folclore da Cargill*. O novo livro, com 140 páginas, reúne diferentes gêneros textuais de autoria de 20 escritores renomados. Entre eles está Silvana Salerno, também coordenadora da publicação. “A obra reúne vinte histórias do folclore brasileiro, divididas por cada região do País. São curiosidades, contos, poemas, trovas populares, adivinhas, músicas, histórias em quadrinhos e receitas que retratam a cultura popular. E todos os textos são ilustrados por profissionais reconhecidos”, explica a jornalista e escritora.

O livro *O Brasil de todos nós - O livro de folclore da Cargill* resgata a cultura das cinco regiões brasileiras por meio da valorização da tradição oral, da comunicação verbal específica de cada uma delas, contada em “causos” e passada de pais para filhos. “É um elo entre o passado e o presente, por meio de histórias familiares e regionais”, avalia Marcelo Martins, presidente da Fundação Cargill.

Para complementar o uso da obra em sala de aula, como leitura extracurricular dentro do contexto pedagógico do Programa Fura-Bolo, a nova publicação é acompanhada de caderno de atividades para os alunos e projeto de atividades pedagógicas para os professores.

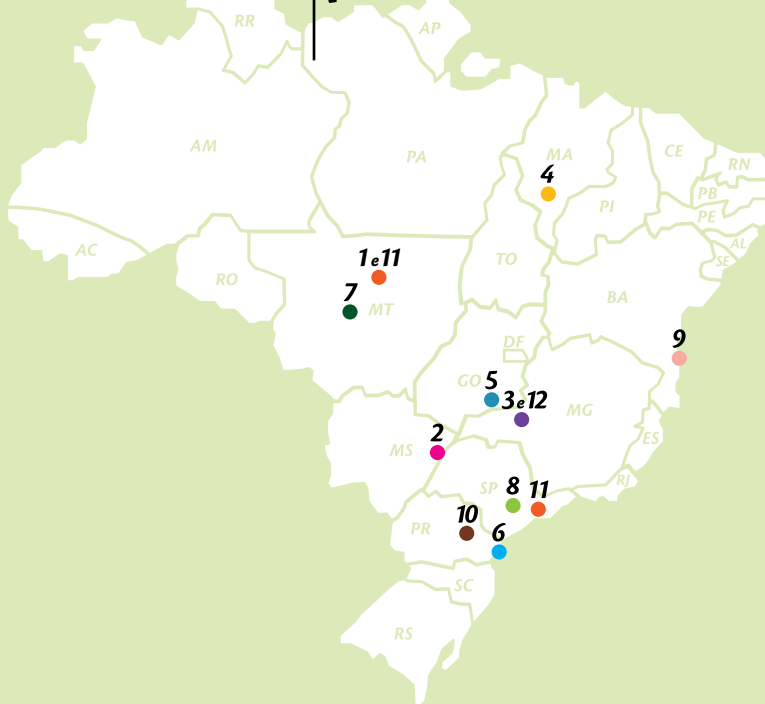
sala do professor

Coleção Fura-Bolo ganha mais um título



O livro de folclore da Cargill resgata a cultura das cinco regiões brasileiras

GIRO NAS ESCOLAS



Confira alguns dos melhores momentos de 2008 (fotos de 1 a 10) das atividades desenvolvidas pelas escolas municipais que participam dos Programas *Fura-Bolo* e *“de grão em grão”*.

1



Sinop (MT)

2



Três Lagoas (MS)

3



Uberlândia (MG)

4



Balsas (MA)

5



Itumbiara (GO)

6



Paranaguá (PR)

10



Ponta Grossa (PR)

7



Lucas do Rio Verde (MT)

11



Sinop (MT)

Dia de festa

Em 18 de setembro, todas as unidades da Cargill comemoraram os 35 anos da Fundação Cargill, com bolos especialmente decorados para a ocasião. As festas tiveram como tema a Responsabilidade Social.



São Paulo (SP)

8



Mairinque (SP)

12



Merenda eficiente

Em dezembro, a cidade de **Uberlândia (MG)** foi reconhecida pelo Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar 2008, da ONG Ação Fome Zero. Ela foi escolhida entre 1.022 municípios inscritos, ficando entre os 24 vencedores. A merenda escolar de Uberlândia conta com o apoio do programa "de grão em grão", da Fundação Cargill. O prêmio foi entregue ao prefeito Odelmo Leao, que esteve acompanhado por Fernanda Diniz, coordenadora dos voluntários de Uberlândia, e Denise Cantarelli, gerente da Fundação Cargill **(foto)**.

9



Ilhéus (BA)

Motivação, leitura e segurança alimentar

De fevereiro a abril, os educadores de todas as escolas municipais participantes dos programas *Fura-Bolo* e *“de grão em grão”*, da Fundação Cargill, estarão reunidos no *Encontro de Formação Continuada 2009*.

Baseado no tema *Motivação e Leitura*, o encontro anual voltado ao *Programa Fura-Bolo* será dividido em duas etapas, sendo que na primeira Kátia Karam Gonzalez, pedagoga do *Fura-Bolo*, trabalhará com os professores atividades relacionadas ao estímulo da leitura em sala de aula. Além de debates e trabalhos em grupo, a pedagoga utilizará recursos variados como vídeos, música e outras ferramentas que reforcem o caráter interativo da programação. Em outra etapa, palestra do professor e escritor Jairo de Paula abordará a importância do cultivo da motivação para a vida pessoal e profissional, bem como seu reflexo no trabalho do educador e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem.

Neste ano, a programação do *“de grão em grão”* traz uma novidade. O encontro reunirá merendeiras e professores. Com o tema *Da horta à sala de aula passando pela merenda escolar*, reforçará conceitos e práticas relacionados à segurança alimentar, discutindo cuidados com os alimentos, saúde, higiene, melhor aproveitamento dos produtos das hortas escolares e receitas.

De maneira lúdica, Walter Dohme, ludo-educador, consultor da Fundação Cargill, orientará e estimulará os participantes por meio de jogos e brincadeiras interativos, a praticarem e transmitirem aos alunos os temas e atividades desenvolvidos no encontro. A programação inclui a entrega de apostilas a professores e merendeiras e de CD, composto por materiais informativos e sugestões de atividades, a todas as escolas participantes do *“de grão em grão”*.



Em 2009, encontros voltam a reunir educadores de todas as escolas municipais participantes dos programas da Fundação Cargill

